



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROFISSIONALIZAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE**

Iandra Fernandes Pereira Caldas

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: iandrafernandes@hotmail.com*

Sheyla Maria Fontenele Macedo

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: sheyla\_macedo@hotmail.com*

### **RESUMO**

A presente pesquisa investiga a identidade dos professores da Educação Infantil e tem como objetivo definir um perfil que contribua para a profissionalização do professor da Educação Infantil. É uma pesquisa qualitativa e exploratória que utilizou como instrumento para a coleta dos dados uma entrevista semi-estruturada e a observação participante procurando confrontar a legislação e os teóricos da área com a realidade observada para análise dos dados obtidos. Como possíveis contribuições percebemos que a construção identitária do professor perpassa por uma formação inicial e continuada sólida que ofereça propriedade intelectual, uma formação polivalente para desenvolver uma variedade de conhecimentos em sala de aula, o saber conviver no ambiente escolar com os diferentes sujeitos que a integra, a compreensão do aluno de forma integral e o compromisso educacional e social com o educando e com a educação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação, Educação Infantil, Profissionalização, Identidade.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Há algum tempo qualquer profissional poderia lecionar na Educação Infantil, pois para trabalhar com crianças nessa faixa etária de escolaridade não necessitava de formação adequada e de conhecimentos pedagógicos específicos. Tem-se buscado ao longo dos anos romper com tais concepções assistencialistas, não mais aceitas no âmbito educacional e a nível mundial. As discussões atuais enfocam, portanto, a necessidade de uma formação e profissionalização robusta para estes profissionais.

No entanto, ainda é frustrante a realidade das escolas de Educação Infantil. O quadro docente, em sua maioria desqualificado, com muitos professores em vias de se aposentar, optam por ficar na Educação Infantil ou para lá são encaminhados. Alguns já com problema de saúde, exercendo seu trabalho de forma compensatória e descompromissada, ocasionando a precarização do ensino.

Na Educação Infantil o professor deve compreender o desenvolvimento da criança em sua complexidade, construir saberes e habilidades para atuar em creches e pré-escolas, respaldado em um amplo conhecimento teórico, social e histórico da sua área de atuação, principalmente relacionados à prática pedagógica.

A profissionalização dos educadores que trabalham com crianças é um processo pessoal, profissional e cultural, que necessita ser investigado e avaliado, visto que é também a partir deste que a identidade profissional se consolida.

Desta forma, se faz importante compreendermos a complexidade da profissionalização dos educadores que atuam na Educação Infantil, e fazer reflexões acerca da identidade/perfil do profissional envolvido com a educação de crianças na Educação Infantil, compreendendo que este profissional deve ter uma formação que ultrapasse os conteúdos relacionados às funções do educar, cuidar e socializar.

## **IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA**

A formação do educador deve criar condições para que o mesmo saiba contextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua prática em sala de



aula, tendo consciência de seus deveres como educador. Nesse sentido, a profissionalização decorrente deste processo formativo, incrementa-se de forma contínua e esta diretamente ligada às mudanças sociais. Por uma série de fatores como as experiências, as aprendizagens, as interações que são construídas diariamente no cotidiano da sala de aula. Sendo reconhecido como o “[...] processo em que cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo de sua história, se forma e se transforma em interação” (MOITA 1995, p. 115). A profissionalização pode ser entendida como um processo dinâmico, em que a identidade do educador vai se definindo ao longo de sua trajetória de vida, que se traduz em mudanças, trocas e experiências vivenciadas em sua docência, e/ou no meio educacional. Para garantir a aprendizagem das crianças o profissional da Educação Infantil deve:

Organizar situações de aprendizagem adequadas à criança [...] a partir da compreensão de que vivem um processo de ampliação de experiências com relação à construção das linguagens e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivo, físico, psico-social, cognitivo e linguístico (BRASIL, 2000, p. 73).

A Educação Infantil possui objetivos próprios, como por exemplo: proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, seu desenvolvimento físico, psicológico e intelectual, os quais devem ser alcançados a partir do respeito, do cuidado, da educação e socialização de crianças que se encontram em um tempo singular da primeira infância, pois estas precisam de uma proposta curricular que atenda as suas características, potencialidades e necessidades específicas.

Oportunizando o processo de construção da cultura infantil, o modo de ser infantil, através de uma experiência dialética construída na relação deste com os outros e com o mundo dentro e fora do ambiente educacional. É no contato com outras crianças, que a mesma começa a formar seu lugar social de referência, se identificando como sujeito de sua história, sendo influenciado pelas relações e pelos modos de ser daqueles com quem ali se relacionam.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma das problemáticas presentes no atendimento às crianças pequenas nas instituições escolares está direcionada à forma como o educador põe em prática os conhecimentos essenciais à construção dos saberes infantis, para que as crianças venham iniciar em si, a formação de atitudes mais elaboradas de compreensão da realidade em que se sinta em plena segurança tanto física quanto psicológica. Uma proposta pedagógica eficiente é aquela que requer valorizar, nas crianças, a construção de identidade pessoal e social.

Nessa linha de pensamento, é preciso profissionais comprometidos com a prática educacional, em que estes sejam capazes de responder às necessidades das crianças, assim como, às questões específicas relativas ao cuidar e educar. Para que isso ocorra é de fundamental importância que os profissionais desenvolvam um perfil identitário frente à realidade vivenciada na profissão.

<b>Perfil professor da Educação Infantil</b>	<b>Significados</b>
<b>Ser polivalente</b>	Significa que o educador deve trabalhar uma variação de conteúdos, enfocando desde os conhecimentos dos cuidados básicos, até os saberes específicos das diversas áreas do conhecimento. Cabe ao docente oportunizar aos discentes, saberes significativo, proporcionando a estes o desenvolvimento humano e cidadão.
<b>Saber conviver</b>	Manter e promover uma relação amigável na sala de aula, através de atitudes profissionais determinadas por valores que enfoquem: cooperação, respeito e tolerância, oferecendo oportunidades uns aos outros.
<b>Utilizar as diferentes linguagens</b>	Promover em sala de aula diferentes situações de comunicação, onde as crianças possam expressar idéias, sentimentos, desejos e necessidade.
<b>Comprometimento educacional e social</b>	É necessário que o docente esteja sempre refletindo sobre suas próprias experiências como participante na vida social e educacional da criança, buscando transmitir conhecimentos que sejam úteis a convivência destes em meio social.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>Autonomia para construir uma proposta curricular</b>	O professor tem que saber qual é a sua função no processo de ensino e aprendizagem das crianças, para que possa organizar os conteúdos e estratégias de ensino, se tornando um guia do processo educativo.
<b>Está em contínuo aperfeiçoamento</b>	Se atualizar em relação aos avanços nos campos da sociedade, da cultura, da ciência, da política e da técnica, Procurando sempre saber o que se passa na sociedade. Definir a sua posição enquanto educador diante de cada um desses avanços.
<b>Saberes da prática educativa na Educação Infantil</b>	O conhecimento que os profissionais encontram para desenvolver o processo de ensino nos mais diversificados contextos educacionais.
<b>Os saberes da experiência</b>	São os conhecimentos e as situações que o docente acumula durante sua vida, em toda a sua experiência enquanto educador de crianças pequenas.

**Fonte:** Quadro elaborado por Iandra Fernandes, com base em BRASIL (1998, vol.1).

Em meio a essa gama de características apresentadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o cuidar-educar deve se impregnar a ação pedagógica, proporcionando uma imagem integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade e a realidade peculiar à infância, envolvendo estudo, dedicação, cooperação e ética de todos os responsáveis pelo processo, que se mostra dinâmico e em constante transformação.

Desta forma, os processos de profissionalização e formação identitária do professor da Educação Infantil deverão contemplar que o desenvolvimento das crianças em seus aspectos, culturais, emocionais e intelectuais, sendo avigorados seus direitos enquanto cidadãos. Nesse sentido, observamos que, o trinômio cuidar-educar-socializar (GOMES, 2009) em uma prática educativa vem impregnar a ação pedagógica, compreendendo a criança em sua totalidade, seguindo concepções que respeite a diversidade e a realidade peculiares a essa fase de descobertas.



## **RELATOS DE PROFESSORES: BUSCANDO A TEORIA PARA COMPREENDER OS DISCURSOS E A PRÁTICA**

A Educação Infantil desde a década de 90 do século XX tem passado por várias transformações principalmente no processo de aquisição de uma nova identidade dos profissionais que atendem esse nível de escolaridade. Durante esse processo surge uma nova concepção de infância, a qual se diferencia completamente da visão tradicional da criança enquanto “adulto em miniatura”, a da criança com ser social que pensa e sente.

É nessa perspectiva que propomos investigar a prática dos professores com o objetivo de investigar o tipo de conhecimento e o perfil necessário para atuação de professores na Educação Infantil, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação participativa e a técnica da entrevista semi-estruturada, realizada com dois professores que sempre lecionaram nesse nível de escolarização, na Creche Municipal Criança Feliz localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN. Iremos identificar os professores como professor A (PA) e professor B (PB). Um dos professores lecionam em uma sala de pré-escolar I composta por 16 alunos, e o outro em uma sala de pré-escolar II, composta por 21 alunos, com a faixa etária de 3 a 6 anos de idade.

A referida instituição é composta por um quadro funcional de dezesseis docentes, uma equipe pedagógica com uma coordenadora pedagógica, uma auxiliar de secretaria e uma diretora. O quadro dos auxiliares de serviços gerais é composto por um porteiro, duas merendeiras e três ASG. Foi pela especificidade de atendimento somente à classe infantil que selecionamos esta instituição e conseqüentemente dois de seus educadores.

A primeira questão levantada versava sobre o que significa ser professor da Educação Infantil. Segundo o professor A, “[...] *ser educador na Educação Infantil significa ter muita paciência e habilidade para poder lidar com a clientela*”. Diante desta fala, nota-se que manter um bom relacionamento com as crianças é fundamental



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Educar não se restringe a mostrar um caminho a trilhar, aquele que o professor considera o mais certo, educar significa propor possibilidades ao educando para que ele venha tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive como também o do seu próprio papel dentro dela.

O professor B, diz que “[...] *ser professor de Educação Infantil significa desempenhar um papel sócio-educativo, buscando sempre nos aperfeiçoar para melhor desenvolver o nosso papel*”. Nas observações participativas na sala, constatamos que sua prática se volta para a preocupação do desenvolvimento educacional da criança, não se limitando apenas a um cuidado assistencial com as crianças do pré-escolar.

Alguns profissionais da Educação Infantil entendem que a infância é uma das fases mais importante do ser humano, pois “[...] *é na infância que descobrimos as habilidades de algumas crianças*” (professor A). Compreendo que é assim que o educador da educação infantil deve perceber sua clientela, através do:

Conhecimento veiculado em sua formação que leve em conta a ‘vulnerabilidade’ social das crianças e, por outro lado, reconheça as suas “competências sociopsicológicas que se manifestam desde a mais tenra idade.” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002, p.46)

O bom professor aprende junto com seus educandos, considerando a vulnerabilidade dos mesmos, de forma que possam ser entendidos como seres sociais e pensantes. Reforçando essa ideia o professor B coloca que “[...] *os profissionais veem a infância como uma fase onde o indivíduo esta se descobrindo e adquirindo um pouco da sua identidade*”.

Na percepção da professora A: “*As crianças na Educação Infantil têm muita curiosidade, estão aptas a aprender, portanto é importante que o profissional desta área saiba lidar com esta fase das crianças*”. É necessário que o profissional da Educação Infantil se proponha a conhecer as particularidades da infância, sua cultura,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

seu olhar sobre o mundo, pois só assim o educador pode propor ações educativas eficientes e gratificantes tanto para sua própria construção identitária, como para a construção da identidade do educando.

Para trabalhar com crianças há inúmeros saberes essenciais que o docente precisa estar apto, pois é preciso que “[...] o *professor da tenha conhecimento da realidade de cada criança, para que possa considerar as habilidades e capacidades de cada uma*” (professor A).

A educação da criança de zero a seis anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que a criança possui e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas, para tanto, requer um profissional que reconheça as características da infância (KRAMER, 2000, apud MACHADO, 2011, p.129).

Nesta linha de pensamento, a prática requer do educador habilidades para reconhecer a especificidades de cada criança, garantindo o respeito a sua diversidade cultural, étnica, social, religiosa, etc. Em que a “[...] *afetividade é um dos pontos essenciais dentre outros como o respeito, a coletividade, o compromisso tudo isso influência para que possamos desenvolver o nosso trabalho com responsabilidade e amor*”. (Professor B). Na docência se constrói a interação e a afetividade entre a criança e o educador, pois no decorrer das atividades realizadas em sala de aula, toda a turma se envolvia com bastante entusiasmo, demonstrando muita alegria e animação.

Há uma preocupação especial com relação às concepções de ensino e aprendizagem em sala de aula, pois de acordo com o Professor A: “[...] *é preciso ficar atento ao que se trabalha na sala de aula para que haja uma aprendizagem satisfatória tanto para o aluno quanto para o professor*”. Na sala de aula desse profissional, notamos uma relação entre professor-aluno, que oportuniza a interação da realidade da educação infantil no decorrer das diferentes atividades realizadas.

Esse discurso se completa com o pensamento do Professor B, “[...] *não adianta só você jogar um conteúdo qualquer, tenho que ver o que é interessante para que eles se sintam motivados a aprender e a participar das aulas*”.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Trata-se, portanto, de utilizar no âmbito da complexa tarefa de aprendizagem profissional dos educadores uma perspectiva teórica que acentua que o desenvolvimento do ser humano tem a ver directa e indirectamente, com os seus contextos vivenciais. (FORMOSINHO, 2001 *apud* MACHADO 2011, p.141).

É necessário ter um conhecimento teórico e complexo sobre a infância, para que o professor tenha condições de planejar a sua prática de forma que possa oferecer um aprendizado significativo para as crianças. Considerando assim, seu contexto de origem, seu desenvolvimento, seu processo de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, sua capacidade intelectual, expressiva e emocional, (ROCHA, 2000). O Professor B compreende que:

*O professor da Educação Infantil necessita se adaptar as diversas realidades das crianças e compreender as capacidades de cada uma, pois são crianças ativas e requerem muita atenção (...) porque são crianças muito sensíveis, porém bastante aptas a aprender porque são curiosas.*

Cabe ao profissional, com o seu olhar atento, acompanhar as diferentes formas como a criança se indaga sobre o mundo e sobre si mesma, onde se depara com diversas situações, as quais lhe proporcionaram conhecer o novo, fazer descobertas e reconhecer obstáculos. Além de ter suas necessidades básicas reconhecidas, a criança precisa participar de uma programação adequada de atividades, isso envolve também, respeitar os próprios ritmos, desejos e características do pensamento infantil.

As declarações dadas pelos professores enfatizam a realidade, em que o cuidar deve caminhar junto com o educar, dando assim suporte a liberdade e a inteligência da criança, podendo identificar seus valores, atitudes e princípios indispensáveis ao seu bem-estar.

No movimento de integração entre educar e cuidar as instituições de Educação Infantil têm como função acolher a criança. Destacando a importância de que o ponto de partida desse movimento seja a criança e não um ensino fundamental



preexistente. Não se trata de educá-la no sentido de prepará-la para a escola. (KRAMER, 2003, p.84).

Dessa forma, entendemos que cuidar-educar de crianças pequenas, é impregnado de uma ação pedagógica de consciência, em que esse binômio deve ser entendido como um ato indissociável, que vem estabelecer uma visão integrada do desenvolvimento da criança pequena, considerando suas competências, saberes e direitos, as considerando como seres históricos e sociais diante da sociedade.

A partir das reflexões trazidas até aqui surgiram inquietações sobre como os professores de Educação Infantil estão sendo preparados pelos cursos de Pedagogia para atender crianças pequenas. O professor A, diz que o curso prepara bem, pois segundo ele os “[...] cursos de pedagogia trabalham o teórico e também a prática no momento de estágio, pois é muito importante relacionar a teoria à prática”. O professor B em sua fala discorda, deixando claro que os ensinamentos colhidos nos cursos de graduação não são suficientes.

*Eu diria que ainda falta muito para que isso aconteça, porque a teoria é uma coisa e a prática é outra bem diferente, na faculdade vemos muitas coisas bonitas, mas que muitas vezes não conseguimos trazer para o nosso dia a dia. (PB)*

Percebe-se que, a profissão de educador infantil deve estar muito além daquela proposta pelo sistema educacional, daqueles saberes adquiridos em sua formação pedagógica nos cursos de Pedagogia. No entanto, o que mais vale na prática em sala de aula nos dias de hoje é a própria conduta desse profissional, que influenciará de forma direta ou indiretamente o processo de aprendizagem dos alunos. Nota-se que “[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (NOVOA, 1995, p.25).

A escolha profissional pode interferir de forma decisiva na prática dentro da sala de aula, principalmente quando nos referimos à docência destinada a crianças pequenas,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pois o desenvolvimento da criança requer bastante dedicação e segurança, sempre voltados para a afetividade, em que o profissional capacitado ofereça uma prática eficaz, alegre e acolhedora.

[...] relacionada às abordagens teóricas que propõem que as demonstrações de sentimentos consolidam vínculos entre criança e adulto e oportuniza a criança as suas descobertas, a capacidade de se desenvolver e de estabelecer interações com outras crianças. (SOUZA, 2005, p.42).

Neste contexto entende-se que a construção identitária do profissional se relaciona estreitamente com a escolha profissional, pois de acordo com as respostas dadas pelos professores, sobre suas práticas em sala de aula, a identidade se constrói com a participação ativa dos sujeitos em sua vivência escolar, a capacidade de simbolizar, de representar, de criar e compartilhar significados em relação aos objetos com os quais convive.

A identidade é percebida pelos educadores do campo investigado, como uma trajetória, pela qual o sujeito vai trafegando e se adaptando ao ambiente, sendo entendido como um processo dinâmico, de adaptação e reconhecimento do próprio “ser” do professor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, acredita-se que o conhecimento que o educador traz de sua formação é fundamental para que o mesmo possa construir a sua maneira de ensinar, de acordo com as exigências do perfil do alunado, como também, do próprio ambiente de trabalho.

Empiricamente a identidade do professor da Educação Infantil se consolida através de uma formação inicial e continuada sólida fortalecida por conhecimentos significativos que ofereça propriedade intelectual, uma formação polivalente para desenvolver uma variedade de conhecimentos em sala de aula, saber conviver no ambiente escolar com os diferentes sujeitos que a integra, compreender o aluno de



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

forma integral e utilizar diferentes tipos de linguagens para facilitar o processo ensino aprendizagem e comprometimento educacional e social com o educando e com a educação.

## REFERÊNCIA

BRASIL. MEC/SEMTEC. **Proposta de Diretrizes para a Formação inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol.1, 1998.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série Educação Infantil).

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 111-140.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento Profissional das Educadoras de Infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: \_\_\_\_; KISHIMOTO, T. M. (Orgs.) **Formação em Contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira, 2002, p. 41- 88

ROCHA, E.A. C. A formação dos professores de educação infantil: perspectivas indicadas na produção acadêmica brasileira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL OMEP, 2000, Rio de Janeiro. **Anais do Congresso Internacional da OMEP**. Infância Educação infantil: Reflexões, para o início do século. Rio de Janeiro, 2000, p. 223 –234.

SOUZA, Andréa Cristina. **A Integração do Cuidar e do Educar nas Práticas pedagógicas Infantis e a formação do Profissional de Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. p. 18-36